



CARACTERIZAÇÃO DAS HORTAS URBANAS EM CASCAVEL/PR COMO POTENCIAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS

Julia Beatriz de Souza^{1*}, Luciana Oliveira de Fariña, Karlla C. de Lima, Heloísa P. da Silva, Pedro H. S. Balastrelli, Emery de Miranda.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

*julia.souza8@unioeste.br

INTRODUÇÃO

As hortas urbanas nas cidades desempenham papel fundamental na garantia de segurança alimentar, geração de renda e aproximação pessoal das comunidades brasileiras. A agricultura urbana, além de promover a segurança alimentar e nutricional, é também uma forma de promoção da sociodiversidade cultural e de redução das condições de vulnerabilidades de grupos sociais (1). Ademais, diminui a dependência de longas cadeias de abastecimento alimentar, além de garantir maior autonomia e práticas sustentáveis no uso do solo urbano. Nesse sentido, o projeto Plantando Saúde, apoiado pelo Itaipu Parquetec, dentro do programa de extensão Sustentabilidade Territorial, tem como proposta implementar o cultivo de plantas medicinais dentro das hortas urbanas de Cascavel/PR. As plantas medicinais agem na perpetuação e sustentabilidade da cultura, saberes, crenças e vidas. Isso se evidencia através da sua incidência em comunidades tradicionais, que preservam as práticas e saberes de suas ancestralidades que ultrapassam o tratamento da saúde e se caracterizam como práticas únicas de cura corporal e espiritual (2). Pensando na implementação das hortas medicinais nas hortas urbanas de Cascavel, este trabalho buscou avaliar a realidade das hortas urbanas atualmente instaladas no município, avaliando perfil dos produtores, suas práticas produtivas, forma de comercialização, importância na vida dos envolvidos e, após esse diagnóstico, trabalhar para que o cultivo de plantas medicinais seja implementado e possa trazer benefícios para os agricultores familiares.

OBJETIVOS

Investigar a importância socioeconômica e ambiental de hortas urbanas em Cascavel, considerando o perfil dos produtores, os modos de produção e comercialização, e os impactos gerados na vida dos envolvidos, a fim de potencializar as hortas urbanas do município para a produção de plantas medicinais visando à melhoria socioeconômica dos produtores.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de novembro de 2024 a junho de 2025, a partir de levantamento de dados por meio de entrevista com treze produtores responsáveis por unidades produtivas na cidade de Cascavel, Paraná. O questionário foi aplicado mediante visita a cada uma das unidades produtivas do município, e realizada entrevista presencial com os agricultores familiares. O questionário foi elaborado pela equipe do projeto e abordou o tempo de funcionamento da horta, quantidade de pessoas que dependem da produção, práticas de cultivo, insumos utilizados, formas de comercialização, arrecadação média, importância da horta na vida dos entrevistados e interesse dos agricultores em receber mudas de plantas



medicinais para especialização no cultivo. Os dados foram organizados em categorias temáticas e analisados de forma descritiva.

RESULTADOS OBTIDOS

O tempo de funcionamento das hortas variou entre oito meses e mais de dez anos, sendo que a maioria mantém suas atividades há, pelo menos, quatro anos, o que indica certa estabilidade e continuidade nas práticas agrícolas urbanas. Quanto ao número de beneficiários, observou-se uma diversidade significativa: desde hortas que atendem diretamente duas pessoas, até aquelas que sustentam oito famílias e moradores do entorno, revelando o impacto social ampliado dessas iniciativas. A comercialização da produção ocorreu principalmente de forma direta, no próprio bairro, por meio de vendas em domicílio, no local da plantação ou utilizando bicicletas como meio de transporte. A frequência de venda variou entre diária e conforme a produtividade da plantação. A renda mensal proveniente das hortas também é variada. Alguns produtores relataram arrecadar cerca de um a dois salários mínimos, enquanto outros indicaram que a horta representa uma segunda fonte de renda, ainda que dependente do volume produzido, o que potencializa a complementação da renda dos agricultores urbanos, atuando tanto no orçamento familiar quanto na economia local e a garantia da segurança alimentar das famílias agricultoras (3). A importância subjetiva da horta para os produtores é um dado relevante: muitos relataram forte vínculo emocional e prazer com a atividade agrícola. Além de sustento, a horta foi apontada como forma de distração, contato com a natureza e até como terapia para lidar com rotinas de cuidado familiar. A execução de hortas urbanas, aliada a ações de Educação Ambiental, pode exercer um papel fundamental para a comunidade do entorno da horta, facilitando o entendimento dos indivíduos sobre o ambiente que habitam, o que permite que tais indivíduos e seus grupos sociais melhorem a qualidade de vida e tenham uma maior segurança alimentar (4). As hortas investigadas relataram cultivar uma ampla diversidade de espécies, com destaque para culturas alimentares (mandioca, feijão, couve, legumes, frutas), temperos (cebolinha, alho-poró, pimenta), plantas medicinais (boldo, arruda, alecrim) e até cana-de-açúcar. Quanto aos insumos utilizados, a maioria dos produtores relataram utilizar práticas sustentáveis, empregando esterco, cascas de frutas e adubos fornecidos por programas sociais, sem uso de agrotóxicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível traçar o perfil dos produtores, que demonstram o desconhecimento sobre as plantas medicinais, tendo conhecimento apenas de plantas condimentares. Além disso, todos os agricultores demonstraram interesse na produção de plantas medicinais, visando à agregação de valor para renda familiar, que, até então, não era vista como uma fonte de agregação econômica. As hortas urbanas em Cascavel demonstram forte relevância tanto para segurança alimentar quanto para a sustentabilidade social e emocional dos envolvidos. A atividade, muitas vezes iniciada de forma informal, evoluiu para uma importante estratégia de subsistência e fortalecimento de vínculos comunitários. As famílias agricultoras possuem sentimento de pertencimento às hortas urbanas, podendo receber uma renda significativa que varia de acordo com o empenho e a participação de cada agricultor, porém possui excelente relevância. O cultivo de plantas medicinais pode agregar valor, melhorar a sustentabilidade, uma vez que serão instruídos a usar



somente adubação se insumos orgânicos para garantir a qualidade da planta medicinal para tratamento de saúde. Com isso, melhora a qualidade das hortas urbanas, pela diversificação de espécies, tanto para comercialização, quanto para consumo. O trabalho dará continuidade com a produção de mudas agroecológicas de plantas medicinais, que serão entregues aos agricultores juntamente com orientação sobre uso racional dessas plantas.

REFERÊNCIAS

1. Luiz R, Amaral H, Dagnino RS, Kalsing RMS. Projeto Hortas Urbanas e Periurbanas do município de Tramandaí. In: Anais da 9ª Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa (MoExp) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Osório, RS; 2019 [Internet]. Available from: <https://professor.ufrgs.br/dagnino/publications/moexp-projeto-hortas-urbanas-e-periurbanas>.
2. Fonseca MCM, Silva AF, Sediya MAN, Pedrosa MW, Venzon M. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. Informe Agropecuário. 2010;31(257):7-14. Belo Horizonte: EPAMIG.
3. Castelo Branco M, Alcântara FA. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira? Brasília: Embrapa Hortaliças; 2013. (Documentos / Embrapa Hortaliças, n. 92) [Internet]. Available from: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/909118/hortas-urbanas-e-periurbanas-o-que-nos-diz-a-literatura-brasileira>
- 4 Cereali M, Wiziack SRC. Hortas em espaços urbanos como ferramenta de Educação Ambiental, segurança alimentar e qualidade de vida. Rev Bras Educ Ambient. 2021;(16):473-88.

AGRADECIMENTOS

À Itaipu Parquetec pelo fomento e concessão de bolsas e à Unioeste pelo apoio financeiro e logístico. Ao Território Cidadão e ao Instituto Educacional Morumbi pelo apoio.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Programa de extensão sustentabilidade territorial Itaipu Parquetec.